

ALMANAQUE GAÚCHO



Ricardo Chaves

almanaque@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br

Com Lucas Vidal | lucas.domingues@gruporbs.com.br | 3218-4760

De manso, não tinha nada



BIBLIOTECA NACIONAL

Na terça-feira última, registramos o centenário da data do assassinato do senador José Gomes Pinheiro Machado, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1915. Hoje, voltamos ao assunto para corrigir e complementar informações sobre o fato. O leitor Antonio Almeida nos alertou de que a cidade gaúcha de Pinheiro Machado, que antes se chamava Cacimbinhas, passou a ter esse nome logo após a morte do senador, em sua homenagem. Já o jornalista e professor da Unisinos Nikão Duarte nos esclareceu que o segundo prenome do assassino foi, por nós, grafado de forma errada.

Colocamos “Manso” onde deveria constar “Manço”. “O correto é com cedilha, conforme sua própria assinatura. Ao longo do tempo, variações equivocadas têm sido apresentadas, não só como Manso (‘não sou cavalo para ser manso’, dizia Manço), mas também como Mâncio e Mânsio”, esclarece o mestre. Nikão, aliás, foi mais longe: informou, também, que Francisco Manço de Paiva Coimbra teria nascido no caminho entre Jaguarão e Cacimbinhas, quando sua família mudou-se de uma cidade para a outra. Filho de um padeiro português, Manço foi criado em Cacimbinhas. Pinheiro Machado é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul. Até 1830,

ARQUIVO PESSOAL



pertencia ao município de Rio Grande. Depois, passou a integrar o município de Piratini, desmembrando-se em 24 de fevereiro de 1879, sob a denominação de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas. Quando o senador foi morto, o intendente provisório, doutor Ney Lima Costa, numa decisão pessoal, alterou o nome do lugar.

A mudança não foi aceita pela população, que se rebelou contra o intendente, que teve de deixar a cidade. Foi a chamada Guerra de Cacimbinhas, título do livro que Nikão vai lançar às 18h do próximo dia 18, na Câmara de Vereadores de Pinheiro Machado. Os antepassados do porto-alegrense Nikão, 62 anos, são naturais daquele município, o que só fez aumentar o interesse do escritor pelo assunto. Na obra, ele detalha a história do conflito e a vida de Manço, desde que este deixou a cidade. Aborda os outros delitos cometidos e a sua morte, na pobreza, como vendedor de bilhetes, depois de 30 anos de cadeia.



CORREIO DA MANHÃ

HOJE NA HISTÓRIA

- ▼ Pinochet lidera golpe militar chileno que derruba o governo socialista e leva Allende à morte, em 1973.
- ▼ Em 1990, é sancionada no Brasil a lei de defesa do direito do consumidor.
- ▼ Ataque terrorista destrói as Torres Gêmeas de Nova York e atinge o Pentágono, em Washington, em 2001.

SÚPER

RICARDO SILVESTRIN

Sigo meditativo e cogitabundo entre as prateleiras do supermercado.

Ao lado, vejo as caixas de ovos – estão ali desde o tempo dos cruzeiros novos.

Salta ao meu olho a lata de óleo que me evoca a crise do petróleo.

Entro no corredor do sal pensando no Rei Faisal.

Ecos da ditadura, enquanto escolho a rapadura, olha o rapa, a abertura, diretas já e uma singela caixinha de chá.

Tancredo Neves, levo Neve, quatro pelo preço de três, a democracia outra vez – de goiaba ou de marmelo? – pra eleger o Collor de Mello.

Itamars, Fernandos Henriques, vou sair com uns bons drinks, Lulá lá e eu aqui, pensando alto sobre a Dilma no Planalto.

PIADA DO DIA

Uma mulher chega e fala para a outra:
– Eu sou do Paraguai e vim aqui para te matar.
– Para o quê?
– Paraguai.

Hoje é: Dia Nacional do Cerrado
Santos do dia: Dídimo, Diomedes